

CENAS DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM MUNICÍPIOS BAIANOS: DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ARTICULAÇÃO ENSINO SUPERIOR/EDUCAÇÃO BÁSICA

Nanci Rodrigues Orrico⁵⁸
Emmanuelle Félix dos Santos⁵⁹
Tânia Maria Nunes Nascimento⁶⁰

Resumo

Este texto articula-se a um programa educacional de governo e a diferentes projetos de pesquisa e de extensão vinculados a cursos de licenciaturas de uma universidade baiana, a Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), e intenciona propor uma discussão sobre como os programas governamentais e os projetos universitários têm funcionado nas dinâmicas de conjugação entre o Ensino Superior e a Educação Básica. Também se espera, ao longo do texto, socializar diferentes propostas pedagógicas desenvolvidas no âmbito destas experiências, buscando discutir sobre a relevância, na formação de professores, do contato com professores que atuam na Educação Básica. Além disso, espera-se refletir ainda sobre a materialidade da docência no Ensino Superior e seu caráter multidimensional, já que, do docente universitário, exige-se um

⁵⁸ Doutoranda e Mestra em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (PPGEduC-UNEB). Membro do GRAFHO/UNEB (Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral), do OBSERVALE/UFRB (Observatório em Educação do Vale do Jiquiriçá) e do LEIA/UFRB (Leitura, Escrita, Identidade e Arte). Professora da UFRB – Campus CFP/Amargosa/BA. Integrante também dos projetos “*Multisseriação e trabalho docente: diferenças, cotidiano escolar e ritos de passagem*” (UNEB) e “*Pibid – Classes Multisseriadas*” (UFRB). Pedagoga (UNEB), Especialista em Educação Inclusiva (FSC) UFRB/ nanciorrico@hotmail.com.

⁵⁹ Mestra em Educação (UEFS), Especialista em Educação Especial (FTC), Pedagoga (UESB), professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), coordenadora do Grupo de Pesquisa AnALiSi (Laboratório de Análise e Aprendizagem da Língua de Sinais) e discente do Curso de Letras/Libras da UFPB, emmanuellefelix@ufrb.edu.br.

⁶⁰ Mestra em Educação (UEFS), Especialista em Educação Brasileira (UFBA), Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa (ICLA), Licenciada em Letras (UCSAL), professora formadora da educação básica da rede estadual da Bahia, professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), tm_nnascimento@hotmail.com.

trabalho indissociável entre pesquisa- ensino- extensão. Ambientados em diferentes municípios da Bahia, os projetos apresentados, *Libras em Muitas Mãos*, *Pibid Classes Multisseriadas*, *Multisseriação e trabalho docente: diferenças, cotidiano escolar e ritos de passagem* e ainda o programa *GESTAR (Programa de Gestão da Aprendizagem Escolar)*, evidenciam a relevância dos trabalhos com programas e projetos de pesquisa, extensão e intervenção para o professor em formação, para o docente universitário e para a comunidade. Por fim, ressalta-se que este artigo emerge do nosso desejo de divulgar experiências exitosas que vem sendo desenvolvidas no âmbito das universidades federais, para ratificar nossa crença de que exercer a docência universitária em tempos adversos e restritivos exige uma postura de resistência, engajamento social e enfrentamento, para além dos discursos teóricos.

Palavras-chave: Docência universitária, projetos de pesquisa/extensão, empoderamento docente.

Abstract

This text is related to an educational program of government and to different researches and extension projects linked to graduation courses of a Bahian university, the Federal University of Recôncavo Baiano (UFRB), and intends to propose a discussion about how government programs and university projects have worked in the dynamics of conjugation between College Education and Basic Education. It is also expected, throughout the text, to socialize different pedagogical proposals developed in the framework of these experiences, looking for a discuss the relevance, in teacher training, of contact with teachers who work in Basic Education. In addition, it is expected to reflect on the materiality of teaching in College Education and its multidimensional character, since the university teacher requires an inseparable work between research-teaching-extension. Live in different cities of Bahia, the presented projects, “*Libras em Muitas Mãos*, *Pibid Classes Multisseriadas*, *Multisseriação e: diferenças, cotidiano escolar e ritos de passagem* and the program *GESTAR (School Learning Management Program)*”, show the relevance of the works with programs and projects of research, extension and intervention for teacher in training, for university professor and for the community. Finally, it is pointed out that this paper emerges from our desire to disseminate successful experiences that have been developed within the federal universities to ratify our belief that teaching university in adverse and restrictive times

requires a posture of resistance, social engagement and confrontation, in addition to theoretical discourses.

Key-words: University teaching, research / extension projects, teacher empowerment.

Introdução

A docência universitária exige uma constante reflexão acerca da complexidade deste trabalho docente e da função social deste profissional, que precisa, no seu cotidiano, exercer tarefas diversas de ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, pois entende-se que este tripé constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser compartimentado. O professor universitário vive diariamente a multidimensionalidade da docência no Ensino Superior, pois precisa “[...] articular componentes curriculares e projetos de pesquisa e de intervenção, levando em conta que a realidade social não é objetivo de uma disciplina e isso exige o emprego de uma pluralidade metodológica”, como defendem Veiga e Silva (2012, p.02),

Em se tratando de docentes que atuam em cursos de licenciaturas, formando professores, essa atividade se reveste de novas demandas, pois há que se articular um trabalho no qual se contemple o contato entre profissionais do Ensino Superior, da Educação Básica e os professores em formação. Diante de tal realidade, surge o questionamento: Como os docentes universitários, especialmente os que trabalham em cursos de licenciaturas, podem desenvolver um trabalho que conjuge a multidimensionalidade das suas tarefas, que vai além de somente ensinar, mas perpassa também pela indissociabilidade do tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão? Nesse sentido, os programas governamentais e os projetos institucionais, sejam eles de pesquisa, extensão ou intervenção, têm se mostrado como excelentes recursos para fomentar uma prática que contemple ideias de formação, atuação, reflexão, engajamento social e criticidade.

Nesse artigo, intenciona-se, então, realizar a socialização de diferentes experiências ocorridas em um programa educacional do governo e em três projetos vinculados a uma universidade baiana, a Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB). Ressalta-se que todos eles estão ligados a cursos de licenciaturas e sobressaem-se na dinâmica cotidiana da universidade como potencializadores da articulação Ensino Superior- Educação Básica por apostar no contato dos professores

em formação com aqueles em atuação em diferentes ambientes. Acreditamos ser este um caminho a ser percorrido nas trilhas da formação de professores e da criação de resistências aos desafios da docência na conjuntura contemporânea.

Sendo assim, esclarece-se que, na primeira seção deste artigo, busca-se pensar as contribuições do projeto de extensão *Libras em Muitas Mãos* para os surdos e ouvintes do município de Amargosa/BA. Vinculado ao campus da UFRB - Centro de Formação de Professores (CFP) e criado com o objetivo principal do desenvolvimento linguístico dos surdos da comunidade, além do contato entre surdos e alunos do curso de Letras-Libras, o projeto cresce e assume outras ações na tentativa de expandir ainda mais a Libras para a comunidade externa da UFRB. Dentre estas ações, destacam-se seminários de surdos, encontro de professores de surdos, oferta de cursos de Libras, criação de grupo de estudos, etc.

O objetivo da segunda seção do texto é socializar trabalhos formativo-investigativos vinculados a dois projetos que emergem da necessidade de conhecimento e valorização da realidade da docência em classes multisseriadas⁶¹ de escolas rurais, cenário comum nas cidades do interior da Bahia. O primeiro deles é o *Pibid Classes Multisseriadas*, que se trata de um projeto de iniciação à docência e é um subprojeto do Pibid/UFRB, estando vinculado ao curso de Pedagogia desta instituição. O segundo é o projeto de pesquisa e intervenção educacional *Multisseriação e trabalho docente: diferenças, cotidiano escolar e ritos de passagem*, que funciona em parceria entre a UFRB e a UNEB (Universidade do Estado da Bahia).

No intuito de socializar atividades desenvolvidas no âmbito do *GESTAR (Programa de Gestão da Aprendizagem Escolar)*, a terceira e última seção do texto, explora atividades realizadas com professores em atuação na Educação Básica, coordenadas por professores do Ensino Superior da UFRB, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Ressalta-se que este foi um programa educacional criado e desenvolvido pelo Fundescola/MEC com o objetivo de promover um conjunto de ações para a melhoria da qualidade das escolas do ensino fundamental nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país e de facilitar o trabalho com os estudantes.

⁶¹As classes multisseriadas, também chamadas de multissérie ou unidocentes, são aquelas turmas nas quais

um único professor assume alunos de faixa etária e séries diversas. Estas turmas são a grande maioria nas

escolas situadas nas áreas rurais.

Diante do exposto, reafirma-se que, ao longo do texto, serão apresentadas situações e práticas pedagógicas universitárias que entrelacem Ensino Superior com Educação Básica, reforçando o quanto esta articulação é necessária à docência universitária, especialmente para quem atua na formação de professores. Concordando com Lucarelli (2000), quando este afirma que a pedagogia universitária pressupõe uma “[...] conexão de conhecimentos, subjetividades e cultura, exigindo um conteúdo científico, tecnológico ou artístico altamente especializado e orientado para a formação de uma profissão (p.36)”, espera-se, neste artigo, validar a nossa aposta nos programas educacionais e projetos universitários como capazes de materializar uma formação que se alie à prática social, além de se preocupar com a produção do conhecimento e solução dos desafios contemporâneos da educação, principalmente em tempos de adversidades e restrições como os demandados pela conjuntura atual.

1. Entrelaçando Libras no ensino e na extensão: relatos de experiência na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Libras é a terminologia designada pela Lei nº. 10.436/02 para a Língua de Sinais do Brasil e se configura no parágrafo único do Art. 1º como “a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002, p. 1).

A referida lei proporcionou uma abertura política e educacional às minorias surdas excluídas, que, a partir de 1990, passam a ter visibilidade educacional. Assim, no Brasil, se inicia, neste período, uma nova política educacional, a inclusiva, ampliando significativamente o acesso de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) às escolas comuns. A inserção desses alunos, em especial dos surdos, ocasiona mudanças nas práticas e nas estruturas educacionais, assim como na formação do professor, o que requer implantação de certas políticas educacionais. Em atendimento a essas mudanças educacionais, o Decreto que regulamenta a lei da Libras estipula prazos e percentuais para que as Instituições de Ensino Superior (IES) possam implantar o componente curricular Libras, obrigatoriamente, nas licenciaturas.

Em condescendência ao disposto no Decreto, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), especificamente o Centro de Formações de Professores (CFP), em 2009, implanta o ensino de Libras em suas licenciaturas. O ensino nas

universidades, conforme o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, “[...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. (BRASIL, 1988, p. 123). Desse modo, com o ensino de Libras não poderia ser indiferente, ou seja, as atividades de ensino precisam ser articuladas com a pesquisa e extensão.

A resolução nº. 003/2014, da UFRB, que dispõe sobre os objetivos das atividades de extensão, declara em seu 4º artigo, inciso II, que os projetos de extensão devem: “[...] incentivar a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da Universidade” (UFRB, 2013, p. 2). Sendo assim, o projeto de extensão *Libras em Muitas Mãos* surgiu como necessidade de fazer “uma ponte” entre o que está se discutindo e ensinando aos discentes nos diversos cursos do Centro de Formação de Professores com a atual realidade educacional do município de Amargosa e circunvizinhos, ou seja, estende à sociedade os conhecimentos sistematizados na universidade com o intuito de transformar a realidade dos sujeitos que estarão diretamente envolvidos.

O projeto em questão teve suas atividades iniciadas em janeiro de 2010 na sede da Associação dos Familiares e Amigos de Pessoas Especiais (AFAGO) e, além da parceria desta instituição, contou também com o apoio da Secretaria Municipal de Educação (SME); da Universidade Aberta do Brasil (UAB) de Amargosa, e da Escola Estadual Reunidas Almeida Sampaio. As atividades foram executadas por uma docente da UFRB, quatro bolsistas da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE); um bolsista do Programa Institucional de bolsas de Extensão Universitária (PIBEX); um bolsista da SME de Amargosa e demais alunos voluntários da UFRB e da AFAGO.

A formação dos executores do projeto ocorreu durante a vigência do curso, de maneira gradual. Ressaltamos que em relação à proficiência da Libras, eles aprendiam e ensinavam concomitantemente, e umas das dificuldades enfrentadas foi justamente a ausência de fluência para o ensino de Libras. Inicialmente, realizamos uma reunião de sensibilização com os pais/ responsáveis dos surdos ou próprios surdos, explicando o objetivo do projeto e desmistificando mitos construídos sobre a Libras. Nessa reunião, os pais/responsáveis e surdos adultos assinaram um termo de adesão ao projeto. Logo, agendamos encontros com os surdos para avaliar o nível linguístico de cada e, com este diagnóstico, iniciamos o ensino de Libras aos surdos.

Cabe salientar que no município não havia em 2009 o cumprimento das políticas

públicas voltadas aos surdos, tais como o Decreto nº. 5.626/2005 que regulamenta, dentre outras questões, o ensino de Libras aos surdos e o Decreto nº. 6.571/2008 (alterado posteriormente através do Decreto nº. 7.611/2011) que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Desse modo, a prioridade do projeto tornou-se a de suprir a ausência dessas políticas públicas educacionais para os surdos com a implantação do ensino de Libras e Língua Portuguesa na modalidade escrita aos surdos (as línguas eram trabalhadas simultaneamente, quando possível, priorizando o ensino da primeira em detrimento da segunda).

Desde o início, o objetivo principal do projeto foi o desenvolvimento linguísticos dos surdos da comunidade, visto que, após diagnóstico, identificou-se no total de 16 surdos do município de Amargosa, apenas um tinha um conhecimento básico da Libras. Destarte, iniciamos as atividades do projeto com o ensino de Libras como primeira língua (PL) aos surdos e, concomitantemente, o ensino de Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua (SL). Esse ensino ocorreu inicialmente na AFAGO, respeitando tanto o desenvolvimento linguístico como a idade dos surdos/DA. As aulas ocorriam três vezes por semana, no contra turno da escola regular (comum), ministradas em Libras. Através de textos e contextos, abordávamos aspectos linguísticos da Libras.

Os temas foram elencados a partir das vivências e necessidades apresentadas pelos alunos, observando o “eu” e a relação com o outro. A sala de aula não foi o único espaço privilegiado para o ensino de Libras, ao contrário, as aulas ocorreram em supermercados, na prefeitura, na UFRB, na pizzaria, na praça, em lojas, em bancos, em congressos de surdos etc. Em 2012, tínhamos a participação efetiva de 23 alunos surdos/DA, sendo dois da cidade baiana de Elisio Medrado com uma aquisição inicial da Libras. O convívio entre os surdos foi um elemento muito positivo para o desenvolvimento da língua. Muitos surdos de Amargosa não se conheciam. Alguns pais não sabiam da existência de outros surdos em Amargosa.

O encontro “surdo com surdo” ou “pai de surdo com pai de surdo” foi muito significativo para a construção da identidade de cada sujeito nesse período que a SME de Amargosa, em diálogo com a coordenação do projeto, efetiva algumas políticas educacionais para surdos e implanta o AEE, através da Sala de Recurso (SR) e uma classe bilíngue. Para além, investe na formação de professores na área da surdez. A partir desta data, o projeto permanece como parceiro, apenas orientando o planejamento

e com a atuação de alguns bolsistas.

Em 2010, realizamos, na Escola Reunidas Almeida Sampaio, o curso de Libras como L2, fomentando a formação de professores da rede municipal e estadual que possuem alunos surdos, familiares e demais pessoas da comunidade. O curso contou com a participação de 30 pessoas, sendo duas mães de surdas; duas professoras, quatro alunos, dois técnicos administrativos da UFRB e 20 pessoas da comunidade. Sua duração foi de 40h, com aulas semanais no turno noturno. As aulas foram ministradas, conforme material do “Libras em Contexto” (FELIPE e MONTEIRO, 2001) com base na conversação. Além desse curso, realizamos, em 2011 e 2012, um curso específico para os familiares de surdos, no qual discutimos os direitos dos surdos, questões pertinentes à produção dos surdos e ao ensino da Libras. Participaram aproximadamente seis familiares, sendo pais, mães e irmãos. Esse curso auxiliou na construção de uma nova percepção dos pais sobre seus filhos surdos e sobre a Libras, bem como na compreensão dos direitos educacionais dos surdos. Assim, os pais foram parceiros na construção de uma política educacional para os surdos em Amargosa.

Para além destas atividades, realizamos, paralelamente, outras ações na tentativa de expandir ainda mais a Libras para a comunidade externa da UFRB:

- a. I Seminário de Surdos em Amargosa intitulado “Ato público - em busca de uma política de educação de surdos”, que ocorreu no auditório da Câmara Municipal no dia 21 de setembro de 2010 com a presença de entidades representativas do setor público, objetivando discutir a política de inclusão dos surdos.
- b. I Café com Libras, em 2010. Foi uma noite de conversa com um professor surdo universitário sobre questões pertinentes à cultura dos surdos. Embora essa atividade tenha ocorrido no CFP, foi aberta ao público em geral e contou com a participação de mais de 120 pessoas.
- c. I Encontro de Professores de Surdos (ENPROSURDOS), no ano de 2011. Esta atividade teve sua abertura com um seminário no CFP, com a presença de 126 professores de vários municípios circunvizinhos. Posteriormente, efetivamos encontros bimestrais na UAB com os professores dos municípios de São Miguel, Mutuípe, Brejões e Amargosa, que possuíam alunos surdos inclusos. Essa atividade objetivou apresentar esclarecimentos para os professores sobre questões relativas ao processo de aprendizagem dos surdos como: discussões conceituais sobre surdez, adaptações curriculares, o ensino de Libras, avaliação e metodologias pedagógicas que são utilizadas na educação de surdos.

d. II Seminário de Surdos, ocorrido em 26 de setembro de 2012 com o tema “Orgulho surdo: plante esta semente”. Esta atividade aconteceu no Espaço Nordeste, com a parceria da SME de Amargosa. Na programação contemplamos: palestras; visualização do filme “Sou surdo e não sabia”; grupo focal com os pais e oficinas para os surdos. Além dessas ações, é importante memorar que tivemos uma apresentação dramatizada em Libras por surdos que participavam do projeto em questão.

e. Curso de Libras para os alunos de Letras/Libras do CFP e Grupo de Estudo com os alunos da UFRB, o qual resultou em Trabalhos de Conclusão de Curso, principalmente, no curso de Pedagogia e apresentações de trabalhos de iniciação científica em eventos estaduais e locais.

Assim, todas essas atividades ocorreram articuladas com o ensino e a pesquisa, objetivando desenvolver uma comunidade bilíngue, não somente de surdos, mas de ouvintes e surdos, respeitando as línguas em uso.

2. Formando professores com conhecimento sobre a realidade local: desafio possível e necessário

Buscando uma formação que contemple os princípios da pesquisa colaborativa e da formação do professor como profissional reflexivo e pesquisador, além de promover nos estudantes um maior conhecimento sobre a realidade local em que as escolas estão inseridas, o *Pibid – Classes Multisseriadas* surge, na UFRB, com o intuito de discutir com os graduandos em Pedagogia aspectos relacionados ao contexto e a organização do trabalho pedagógico nas classes multisseriadas de escolas rurais/do campo, que são a maioria em Amargosa (cidade em que está localizado o campus) e nos municípios vizinhos.

O *Pibid/UFRB*, que já era uma realidade nos diferentes cursos de licenciatura e inclusive no de Pedagogia com o subprojeto Pedagogia/Educação Infantil, amplia-se com o *Pibid – Classes Multisseriadas* a partir da intenção de proporcionar aos estudantes um espaço de debate e de articulação entre teoria e prática que os aproxime do local que muitos irão trabalhar depois de formados. Iniciado em 2014, desenvolve-se em três escolas multisseriadas do campo de Amargosa/BA e envolve 15 alunos-bolsistas ID (iniciação à docência) do curso de Pedagogia e três professores de classes multisseriadas que atuam como Supervisores do *Pibid*.

As atividades se iniciaram com encontros de formação dos bolsistas, ida às

escolas e participação em eventos acadêmicos. Também ocorreu, inicialmente, um encontro entre representantes da Secretaria de Educação do Campo do município, com coordenadores (professores da universidade) e professores que atuam nas classes multisseriadas. Na oportunidade, foi possível estabelecer um diálogo acerca dos desafios e expectativas de todos e ainda nos inteirarmos sobre os dados da realidade escolar do meio rural de Amargosa, tais como número de alunos matriculados, número de classes multisseriadas, formação dos professores em atuação, projetos pedagógicos em andamento nas escolas parceiras e reais demandas existentes. A partir daí, foi traçado um plano de ações futuras, inclusive pensando nos projetos e ações que seriam desenvolvidos no decorrer do Pibid, juntamente com o delineamento de pesquisas e estudos que seriam desenvolvidos. Também podem ser citados como extremamente enriquecedores os Seminários de Formação realizados, nos quais podemos contar com grandes nomes de pesquisadores/estudiosos sobre classes multisseriadas e educação do campo, como Salomão Hage, Sandra Magalhães e Elizeu Clementino de Souza.

Além dos encontros semanais e demais atividades e seminários pensados para fomentar a formação dos bolsistas, valorizaram-se a leitura e escrita acadêmica, já que os alunos produzem memorial descritivo, artigos, resenhas, resumos e trabalhos monográficos. Ficou evidente que a participação de todos os bolsistas (de iniciação à docência, supervisores e coordenadores) em eventos acadêmicos foi intensificada a partir da participação no projeto, tendo vários trabalhos sido aprovados para comunicação e socialização na comunidade acadêmica.

Os alunos ampliaram suas possibilidades de formação, reflexão e interlocução a partir do momento que começaram a ir às escolas, momento que passa a ser considerado um marco importante na formação dos bolsistas, pela inserção que proporciona dos bolsistas ID na realidade escolar e pelo contato com o cotidiano vivenciado pelos bolsistas supervisores. Cientes do quanto a articulação entre teoria e prática é fundamental para a formação de todos, empreendemos esforços para superar as dificuldades iniciais de transporte para as escolas do campo e conseguimos contar com o auxílio dos gestores, da Secretaria de Educação do Município e dos motoristas da UFRB para garantir a ida semanal dos bolsistas ID nos locais nos quais estão as escolas parceiras, que são de difícil acesso. A ida às escolas e o contato dos professores em formação com a dinâmica escolar e a realidade dos espaços educacionais estudados, suas demandas e necessidades, oportunizou novos espaços de diálogo com os professores universitários, potencializando as discussões e ressignificando as leituras e

aprendizagens dos estudantes. Isso pode ser confirmado no relato a seguir: "Participar desse projeto é uma oportunidade única, pois além de nos levar para o chão da sala de aula nos possibilita esse diálogo entre prática e teoria. (Bolsista ID do Subprojeto de Pedagogia/Classes Multisseriadas)".

Também criado com o objetivo de fomentar investigações sobre questões teórico-metodológicas vinculadas às classes multisseriadas, o projeto de pesquisa e intervenção educacional "*Multisseriação e trabalho docente: diferenças, cotidiano escolar e ritos de passagem*" objetiva a realização de pesquisas e inovação de práticas educacionais no contexto de classes multisseriadas, com ênfase sobre as condições de trabalho docente e o cotidiano escolar. Com a intenção de empreender ações de intervenção pedagógica, numa perspectiva colaborativa entre professores da Educação Básica, do Ensino Superior e estudantes, o projeto vem desenvolvendo ações que merecem destaque no que diz respeito aos estudos sobre multisseriação e a criação de um ambiente mais acolhedor e inclusivo para os/as alunos/as das escolas rurais quando estes passam a estudar nas escolas urbanas.

Salienta-se que o "*Multisseriação e trabalho docente: diferenças, cotidiano escolar e ritos de passagem*" foi aprovado pela FAPESB no âmbito do Edital 028/2012 e pelo MCTI/CNPq, no âmbito da Chamada Universal nº. 14/2014 e consiste em uma proposição do *Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral*, da Universidade do Estado da Bahia (GRAFHO/UNEB), em parceria com os grupos *Diversidade, Narrativas e Formação* (DIVERSO/UNEB); *Educação do Campo e Contemporaneidade* (UNEB) e *Currículo, Avaliação e Formação*, da Universidade do Recôncavo da Bahia (CAF/UFRB). As ações investigativas e formativas desenvolvem-se em escolas públicas baianas, situadas em Amargosa, Ilha de Maré e Salvador.

As ações de pesquisa-formação têm se desenvolvido, principalmente, a partir da análise de aspectos ligados às condições de trabalho docente e do cotidiano escolar no contexto das escolas multisseriadas. Foi possível, nessa perspectiva de colaboração e a partir do conhecimento da realidade analisada, a elaboração de materiais didáticos que reconhecessem as diferenças nestas realidades pedagógicas e valorizassem a autoria dos professores em atuação nestas classes, repercutindo assim na ressignificação das condições de trabalho docente.

Tendo em vista a necessidade de contextualizar as escolas em seus territórios, abordando aspectos relacionados aos seus projetos pedagógicos que nos possibilitem,

especialmente, discutir modos de organização das classes multisseriadas e acompanhar ritos de passagem campo/cidade dos sujeitos em mobilidade social e escolar, vem sendo acompanhado o desdobramento destes temas em dissertações e teses em andamento sobre as temáticas vinculadas à pesquisa, na vertente da abordagem (auto)biográfica, privilegiando a escuta sensível de professores e estudantes dos diferentes espaços pesquisados. Importante ressaltar que os dados empíricos colhidos até então têm se configurado como práticas de inovação educacional, na medida em que têm oportunizado o mapeamento dos egressos, além de formas de registros e acompanhamento de possíveis superações de exclusões no cotidiano escolar.

Essa disposição implicada com as mobilidades dos sujeitos dos territórios do campo para as escolas na cidade exigem atenção e definição de políticas públicas de acompanhamento, que possam minimizar transtornos e preconceitos construídos cotidianamente no espaço escolar. Do mesmo modo, remete para políticas de formação inicial e continuada que possam considerar as diferenças entre os diversos sujeitos que habitam o mundo da escola, respeitando-os e garantindo formas mais humanas e dignas de conviverem e aprenderem.

Outra ação significativa é a realização de Seminários de pesquisa-ação-formação entre os participantes da pesquisa, tanto no espaço da universidade quanto das escolas, o que tem possibilitado a ampliação de conhecimentos dos professores universitários, dos das escolas estaduais, municipais, multisseriadas, dos estudantes de iniciação científica, de mestrado e doutorado, através da discussão e reflexão acerca das concepções epistemológicas que perpassam pelas temáticas da multisseriação, diferenças, ritos de passagem, cotidiano escolar, intervenções pedagógicas, dentre outras. As trocas e oportunidades de aprendizagens têm sido intensas e desencadearam a necessidade de maiores estudos, além de encaminhamentos teórico-metodológicos sobre a elaboração conjunta de verbetes com os conceitos operados na pesquisa, de roteiros didáticos com as professoras de classes multisseriadas e de cadernos temáticos e roteiros didáticos construídos em parceria entre os professores universitários e os professores das diferentes escolas que integram a pesquisa.

Nesta perspectiva, as ações de pesquisa-ação-formação colaborativa, na vertente dos estudos (auto)biográficos voltam-se para o fortalecimento de redes de pesquisa- formação entre universidade e escolas de Educação Básica, contribuindo para a melhoria da educação pública, das condições de trabalho docente nas classes multisseriadas e da formação dos professores e estudantes que estão inseridos no grupo

de pesquisa.

3. A formação de professores em debate: fios e entrelaces entre universidade e o GESTAR

O *GESTAR (Programa de Gestão da Aprendizagem Escolar)* é um programa governamental de formação continuada em serviço, semipresencial e voltado para a formação de professores de Língua Portuguesa e Matemática que atua em escolas de Educação Básica. O objeto principal do programa é promover um conjunto de ações para a melhoria da qualidade das escolas do ensino fundamental nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do País que facilite o trabalho com os estudantes baseado no desenvolvimento de habilidades e competências. O Programa foi desenvolvido pelo Fundescola/MEC como resposta às demandas de qualificação de professores segundo as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

A essência do programa gira em torno da atualização dos saberes profissionais por meio de subsídios e do acompanhamento da ação do professor no próprio local de trabalho, visando concretizar a formação em situações efetivas de sala de aula para melhorar no aluno o desenvolvimento e o domínio da linguagem escrita e do conhecimento matemático.

O programa tem como base os Parâmetros Curriculares Nacionais para alunos de 6º a 9º anos do Ensino Fundamental e segundo o Guia Geral (2009, p.14) pretende elevar a competência dos professores e de seus alunos e, conseqüentemente, melhorar a capacidade de compreensão e intervenção sobre a realidade sociocultural.

A formação continuada oferecida pelo Gestar é uma ferramenta de profissionalização capaz de proporcionar aos professores espaços sistemáticos de reflexão e de investigação, no contexto da escola, assim como proporcionar espaços para compartilhar experiências e resolução de problemas, como forma de construção de conhecimentos, saberes e competências dos professores, com o propósito de favorecer a criação e expressão de uma escola com identidade própria e instrumentada para cumprir seu papel social GUIA GERAL (2009, p. 14).

O programa Gestar tem seu trabalho fundamentado na teoria sócio construtivista responsável pela premissa de que aprendizagem e desenvolvimento são produtos da interação social e considerados essenciais na abordagem do processo de ensino-aprendizagem. Segundo a proposta do programa, o professor da Educação Básica precisa se preparar através da formação realizada por um professor da Universidade, que assume o papel de formador de professores.

Esses professores/ formadores são responsáveis por planejar e conduzir encontros com os professores da Educação Básica, chamados de professores cursistas. Os formadores irão acompanhar e orientar os cursistas em seus estudos individuais, nas práticas pedagógicas e colaborar com as discussões relacionadas aos materiais e ao curso.

Nesse papel, para garantir uma formação satisfatória, o professor/formador necessita atualizar-se em seus estudos, revisar as teorias da sua formação como alicerce para enriquecer e fortalecer sua prática pedagógica e, conseqüentemente, a dos professores com quem está trabalhando. Por esta razão é necessário oferecer formação ao professor/formador e essa formação é realizada de maneira específica por uma universidade parceira, ou através de professores de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), que atuam como elaboradores dos módulos do programa e outros docentes que são convidados a realizar formação de acordo com a área de interesse das duas disciplinas em foco.

Este viés da formação, ou seja, a relação que se estabelece entre as IES e os professores/formadores têm importância fundamental para a integração entre a Universidade e a Escola de Educação Básica, uma vez que permite que o formador se aproxime de temas e discussões atuais na academia e possa aproximar os professores destes mesmos temas. Além disso, as discussões sugeridas pelas Universidades visam ampliar as possibilidades do professor que precisa mudar junto com o mundo pensando cultura, ideologia e novas práticas sociais. Este ensino possibilita que o professor possa acompanhar as práticas culturais sem o propósito de descartar as práticas tradicionais, mas de aproveitá-las e somar a estas inovações que atendam às necessidades dos alunos do século XXI. Outro ganho dessa integração é que ela permite o contato dos docentes universitários com os professores que estão atuando na Educação Básica, o que se torna extremamente formativo para os docentes que atuam nas universidades.

Também a Universidade, para orientar os professores neste programa, passa a se manter mais aberta a novas possibilidades, conhecendo e se apropriando mais das diferentes teorias que circundam o fazer pedagógico escolar e, a partir dessa aquisição, passa a inovar também nas práticas, pensando na sala de aula dentro do percurso da sociedade com todas as suas contradições para, a partir daí, aproximar-se e entender as demandas reais dos alunos.

E essa troca, essa interação, favorece o encontro entre Ensino Superior e Educação Básica fortalecendo o laço que fundamenta a construção do conhecimento e

ajudando o professor universitário nas estratégias que irá usar para promover o ensino dos seus estudantes, professores em formação.

Considerações finais

Ajuntei todas as pedras que vieram sobre mim.
Levantei uma escada muito alta e no alto subi.
Teci um tapete floreado e no sonho me perdi.
Uma estrada, um leito,
uma casa, um companheiro.
Tudo de pedra. Entre pedras
cresceu a minha poesia. [...]
(Cora Coralina, 2013)

Falar sobre a tensão em torno da docência universitária na conjuntura em que vivemos é imprescindível para nos revigorarmos na luta e valorizarmos experiências que nos aproximem de uma prática cada vez mais engajada e reflexiva. Nesse momento político crítico para o Brasil, nos quais convivemos com cortes na educação e com reformas e propostas pedagógicas de caráter duvidoso, a exemplo da Reforma no Ensino Médio, é preciso, assim como Coralina (2013), construir algo mesmo com todas essas “pedras” que caem sobre nós.

Dessa forma, nossa intenção ao relatarmos diferentes experiências pedagógicas vivenciadas em projetos universitários e em programas educacionais vinculados a universidades, perpassa pelo desejo de ratificar nossa crença de que o trabalho docente universitário é revestido de complexidade e deve se apoiar no tripé ensino- pesquisa – extensão, não devendo se limitar aos muros da universidade pública para que esta possa ser visibilizada e cada vez mais reconhecida como direito de todos.

A compreensão da extensão como uma finalidade da universidade que se materializa na divulgação do saber científico, cultural e tecnológico, através do desenvolvimento de atividades à população (BRASIL, 1996), foi propulsora das nossas ações, enquanto docentes do Ensino Superior. No caso do Projeto *Libras em Muitas Mãos* foram as atividades de extensão que permitiram uma intensificação do debate sobre o surdo e sua língua nas salas de aula do CFP. Estas experiências nos fizeram compreender que o objetivo do ensino-aprendizagem da Libras para o ouvinte não deve ser a inclusão do surdo, mas a “inclusão de si” na vida do surdo. A política do bilinguismo (Libras/Língua Portuguesa) não deve ser apenas para os surdos, mas para

todos! É com este pensamento que consolidaremos políticas educacionais menos exclusivas!

No que diz respeito aos projetos *Multisseriação e trabalho docente: diferenças, cotidiano escolar e ritos de passagem* e *Pibid- Classes Multisseriadas*, sabemos que, de fato, eles promovem a articulação entre teoria e prática/ entre Educação Básica-Ensino Superior, além de problematizar o quanto a ideologia moderna, que também permeia o espaço escolar, coloca em lados antagônicos o campo e a cidade, o rural e o urbano, o que tem contribuído para uma desvalorização, indiferença e, também, carência de políticas públicas voltadas para o campo e seus habitantes. Tal realidade atinge a escola rural/do campo, que, na maioria das vezes, é uma extensão precária, em termos infraestruturais e pedagógicos, da escola urbana, o que compromete a formação dos sujeitos, a partir das especificidades e características do espaço onde vivem – as áreas camponesas. E é nesse contexto precarizado e distante do que se discute na academia muitas vezes, que o professor recém-formado vai trabalhar. Cientes dessa realidade, buscamos a socialização de experiências vivenciadas no âmbito destes projetos como forma também de contribuir para a ampliação e a consolidação de estudos e pesquisas sobre a educação do campo, favorecendo a compreensão de tal realidade, bem como dos processos relativos à formação dos sujeitos com identidade rural, preenchendo assim algumas lacunas históricas existentes nessa área.

Sobre o *GESTAR (Programa de Gestão da Aprendizagem Escolar)*, reconhece-se que este programa promove uma maior aproximação entre docentes universitários e da Educação Básica ao se apresentar como um conjunto de ações a serem desenvolvidas de forma articulada, de modo a promover a reorganização da instituição escolar e a orientá-la para o bom atendimento ao aluno. De um modo geral, o *GESTAR* tem a finalidade de contribuir para a qualidade do atendimento ao aluno, reforçando a competência e a autonomia dos professores na sua prática pedagógica. Coerente com a finalidade que se propõe – a qualidade do atendimento ao aluno, o *GESTAR* orienta a formação dos professores para a escola e para o aluno do Ensino Fundamental. Assim, todos os esforços confluem para um importante alvo, a qualidade da aprendizagem e a formação continuada dos professores em atuação na Educação Básica, mas gera, também nos docentes universitários, momentos de reflexão e ressignificação das suas práticas ao se depararem com situações com as quais se veem surpreendidos e que acontecem cotidianamente no contexto das escolas públicas brasileiras.

Por fim, falar de docência universitária no cenário político e educacional em que vivemos atualmente é buscar, tal qual Coralina (2013), construir algo mesmo com as “pedras” do caminho, é acreditar que temos uma responsabilidade social e que podemos, no nosso trabalho de formação de professores, fazer do nosso espaço de trabalho um campo de lutas. É também apostar que é imprescindível a socialização de experiências pedagógicas universitárias exitosas para nos revigorarmos enquanto docentes nos nossos enfrentamentos diários e juntos nos aproximarmos de uma prática cada vez mais atuante, engajada socialmente e consciente do nosso papel (trans)formador.

Referências:

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 5 de Outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. 292 p. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf?sequence=1>

BRASIL. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Paulo Renato Souza, 1996. Disponível em: Acesso em junho de 2012.

_____. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Paulo Renato Souza, 2002. Disponível em. Acesso em junho de 2012.

_____. **Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Fernando Haddad, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Gestão de Aprendizagem Escolar – GESTAR II**. Guia Geral do GESTAR. Brasília: Fundescola / MEC, 2009.

CORALINA, Cora. **Meu livro de cordel**. 18ª edição, São Paulo: Global, 2013.

FELIPE, Tanya Amara e MONTEIRO, Myrna S. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor Instrutor**. Programa Nacional de Apoio à Educação dos surdos, MEC: SEESP, 2001.

LUCARELLI, Elisa (comp.) **El asesor pedagógico em la universidad**. De lateoria pedagógica a la práctica en la formación. Buenos Aires: Piados, 2000

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Resolução nº. 003/2014**. Dispõe sobre aprovação as normas que disciplinam as atividades de Extensão Universitária no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA, **Resolução nº. 003 de 03 de 26 de fevereiro de 2013**. Dispõe sobre a aprovação das normas que disciplinam as atividades de Extensão Universitária no âmbito da UFRB. Disponível em: www.ufrb.edu.br/conac/index Acesso em 10 de setembro de 2016.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da. **A multidimensionalidade da docência na educação superior**. Revista Diálogo Educacional. Curitiba. v.12, n.35, p. 33-50, 2012. Disponível em: Acesso em 03 de julho de 2017.